

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o 38º Boletim de Preços do Ineep. Essa publicação analisa a trajetória mensal dos preços dos principais combustíveis no Brasil (gasolina C, diesel S10, GLP e etanol hidratado), com base nos dados publicados mensalmente pela ANP. O boletim traz também um comparativo entre as trajetórias dos preços dos derivados no Brasil com os preços internacionais e os preços de paridade de importação (PPI) calculados pela ANP. Essa edição analisa os dados referentes ao mês de junho de 2026.

EDITORIAL: PREÇO DO PETRÓLEO RECUA EM JUNHO, MAS EFEITOS SOBRE COMBUSTÍVEIS AINDA SÃO PEQUENOS

Após mais de cem dias de conflito, Estados Unidos e Irã assinaram, em 14 de junho, um acordo de cessar-fogo. Apesar do avanço diplomático, o alívio no fluxo de embarcações pelo Estreito de Ormuz tem sido gradual e sujeito às negociações entre os países. Além disso, novos ataques registrados no início de julho evidenciam a fragilidade do acordo, frustrando, ao menos temporariamente, as expectativas de encerramento do conflito.

A desescalada das tensões na segunda quinzena de junho refletiu em queda no preço do petróleo. Na média mensal, o valor do *brent* recuou em 19,6% entre maio e junho. De acordo com a EIA, na média diária o *brent* chegou à mínima de US\$ 70,16, no dia 26 de junho, o que indica um retorno, ainda que momentâneo, a patamares do período pré-guerra.

Durante os três meses e meio de conflito e da consequente alta dos preços internacionais do petróleo, o Brasil conseguiu amortecer parte do repasse desses aumentos aos preços dos combustíveis. Esse resultado pode ser explicado por três fatores principais. O primeiro se refere à atual política de preços da Petrobras, que evita o repasse automático das oscilações das cotações internacionais ao mercado interno. O segundo foi a ampliação do processamento nas refinarias da Petrobras, cujo Fator de Utilização (FUT) subiu

de 87,5% em janeiro de 2026 para 96,8% em abril, contribuindo para ampliar a oferta doméstica de derivados. Por fim, as isenções e os subsídios fiscais concedidos pelo governo federal também desempenharam papel relevante ao mitigar os impactos da volatilidade internacional sobre os preços dos combustíveis no país.

Com a queda do preço do petróleo em junho, o preço do diesel registrou uma reação mais rápida — mas ainda pequena —, com redução na média nacional de R\$ 0,10 por litro na bomba. Já a gasolina e o GLP tiveram pouca reação a esse cenário, mantendo seus preços estáveis. O etanol registrou uma nova queda, apresentando comportamento oposto aos demais combustíveis ao longo do período do choque do petróleo, com uma queda acumulada de 11,6% entre março e junho, refletindo a maior resiliência da dinâmica de preços do mercado sucroenergético frente à conjuntura geopolítica.

No detalhamento da composição dos preços, junho evidencia como esse amortecimento se distribuiu de forma desigual entre os componentes. Na gasolina, a queda de 27,4% no preço do produtor resultou em estabilidade na bomba: o preço de revenda permaneceu praticamente estável (-0,3%) e a redução do custo foi absorvida pela margem bruta de distribuição e revenda, que saltou 78,5%, saindo de R\$ 0,93 em maio para R\$ 1,66 por litro em junho. ►

Trata-se do maior patamar já registrado para esse componente, superando o pico anterior de R\$ 1,40, de junho de 2022. Como a margem é calculada por resíduo — a diferença entre o preço final e os demais componentes —, a rigidez do preço na bomba diante de um custo em forte queda se reverte diretamente em expansão da margem, sem que isso represente, necessariamente, elevação dos custos de distribuição e revenda.

No diesel, o movimento foi distinto. A redução de 11,6% no preço do produtor entre maio e junho foi neutralizada pela reoneração dos tributos federais (PIS/Cofins), retirados entre março e maio e reintroduzidos em junho ao valor de R\$ 0,32 por litro. A diminuição do preço em 9,6% promovido pela Petrobras em suas refinarias a partir de 1º de junho buscou justamente compensar esse retorno da carga tributária, de modo que o alívio do petróleo teve efeito limitado sobre o preço final, que recuou apenas 1,4%. O GLP, por sua vez, manteve estabilidade tanto no preço final quanto entre seus componentes, confirmando-se como o derivado de menor oscilação

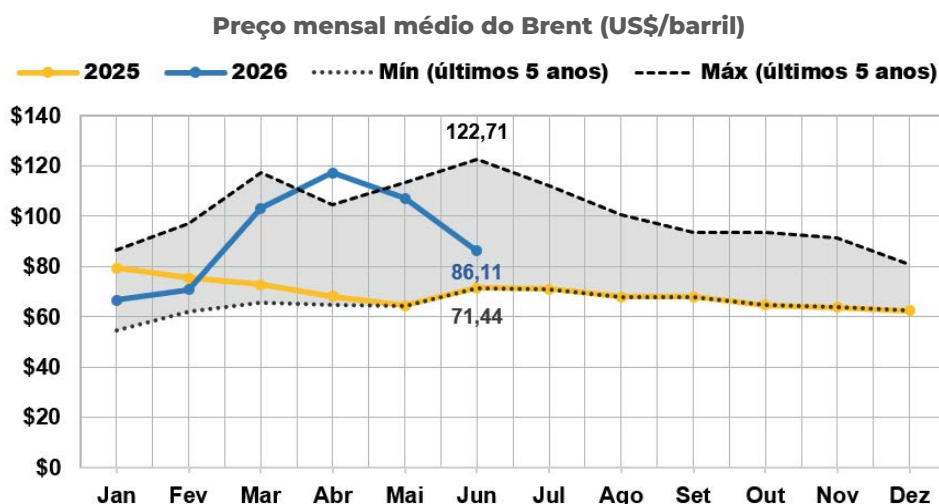
ao longo de todo o período do choque.

O conjunto dos dados de junho revela uma assimetria. Os mecanismos de contenção — a elevação do FUT da Petrobras, os subsídios fiscais e a manutenção de preços abaixo da paridade de importação — protegeram o consumidor durante a alta do petróleo, mas a reversão desses instrumentos e a rigidez dos preços de revenda fazem com que a descida das cotações internacionais demore a se converter em queda na bomba. A Petrobras seguiu como a única operadora a praticar preços abaixo do PPI nos três derivados, enquanto as demais refinarias mantiveram valores entre 7% e 54% acima da referência internacional. Em um contexto em que as tensões geopolíticas permanecem elevadas e o acordo de cessar-fogo ainda se mostra instável, reforça-se a importância de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da capacidade nacional de refino e à construção de uma estratégia de longo prazo que reduza a vulnerabilidade externa e assegure maior estabilidade no abastecimento e nos preços dos combustíveis.



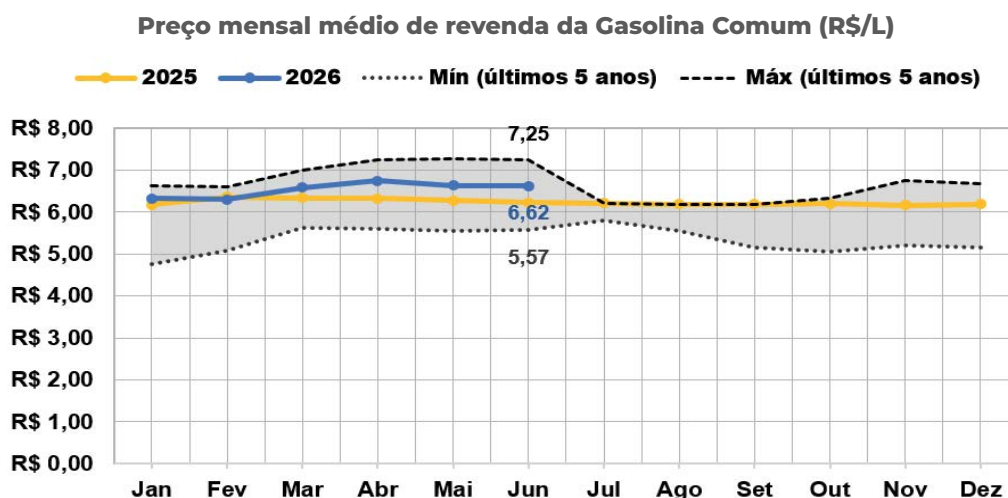
PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS EM ANÁLISE

- Em junho, o preço do **Brent** registrou queda de 19,6%, saindo de US\$ 107,14 no mês anterior para US\$ 86,11, expressando o processo de negociação de cessar-fogo entre os Estados Unidos e Irã e a reabertura gradual do Estreito de Ormuz. Em relação à taxa de câmbio, o real apresentou uma desvalorização de 3,0% em relação ao dólar no mês, resultando em uma queda, em reais, de 17,2% no preço do Brent, chegando ao valor de R\$ 441,74.



Fonte: EIA. Elaboração: Ineep.

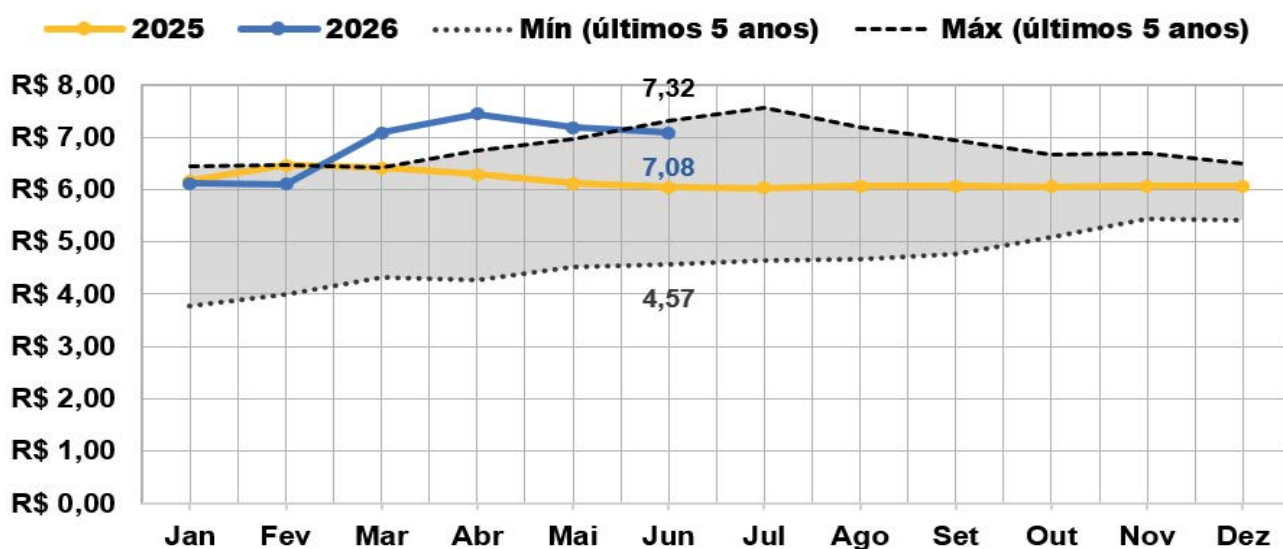
- O preço médio nacional mensal de revenda da gasolina nos postos de combustíveis se manteve estável no mês de junho, variando de R\$ 6,64 por litro, no mês anterior, para R\$ 6,62, o que corresponde a uma queda de 0,3%.** Esse valor segue abaixo do máximo registrado nos últimos cinco anos para o mesmo período, que ocorreu em junho de 2022 (R\$ 7,25). Entre as regiões, o Norte segue apresentando o maior preço médio (R\$ 7,01), enquanto o menor foi observado no Sudeste (R\$ 6,45). Entre as unidades da federação, os maiores preços médios foram verificados em Roraima (R\$ 7,67) e Acre (R\$ 7,50), e os menores em Minas Gerais (R\$ 6,28) e no Rio Grande do Sul (R\$ 6,38).



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

3. O preço médio nacional mensal do **diesel S10** registrou uma **queda de 1,4% em junho**, chegando a R\$ 7,08 por litro em comparação com R\$ 7,18 no mês de maio, retornando a um patamar abaixo da máxima dos últimos 5 anos para o mês (R\$ 7,32). **O que demonstra resiliência no mercado doméstico, com a política de administração de preços e o aumento da capacidade de produção da Petrobras, além dos resultados das políticas de subsídio, mas ainda sem refletir os efeitos da recente queda do preço do petróleo.** A região Norte manteve o maior preço médio mensal (R\$ 7,35), enquanto o Centro-Oeste registrou novamente o menor (R\$ 6,92). Entre os estados, o Acre continuou apresentando o maior preço (R\$ 8,38), seguido de Roraima (R\$ 7,54). Os menores preços médios foram observados em Goiás (R\$ 6,83) e Rio Grande do Sul (R\$ 6,87).

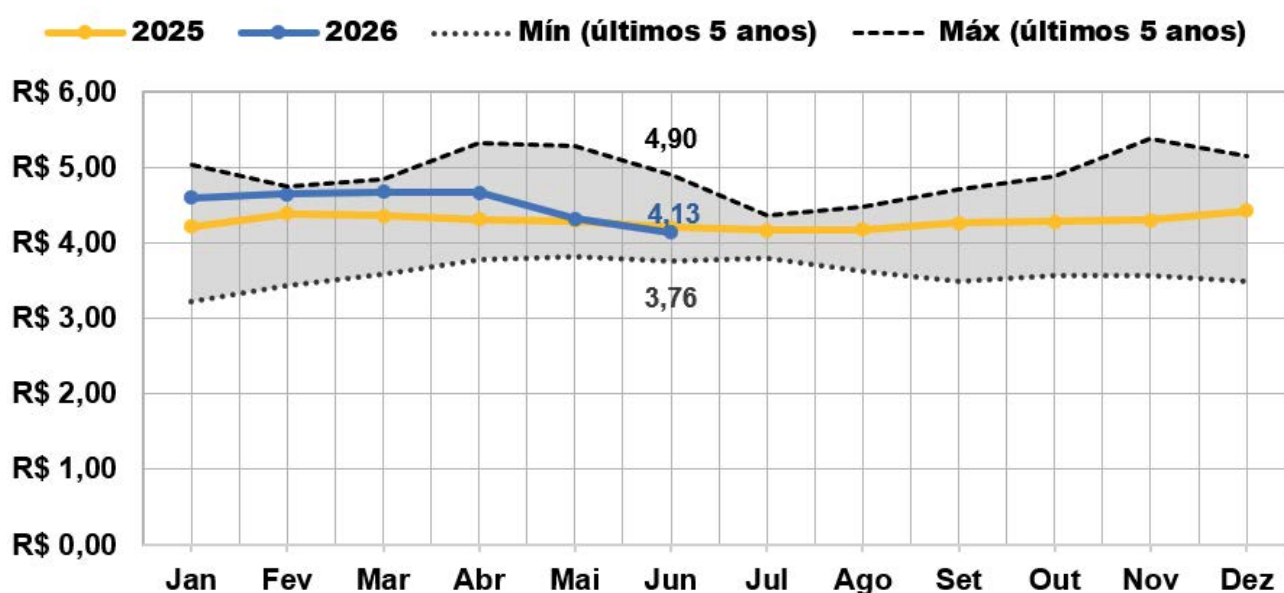
Preço mensal médio de revenda do Diesel S10 (R\$/L)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

4. O preço médio nacional do **etanol hidratado** registrou mais uma **queda significativa, de 4,4%**, caindo de R\$ 4,32, em maio, para R\$ 4,13, em junho, **ficando abaixo do registrado no mesmo período do ano passado**. Regionalmente, o Norte segue com o maior preço médio mensal (R\$ 5,20) — bastante acima da média nacional —, enquanto o Sudeste apresentou o menor valor (R\$ 4,09). Entre os estados, o maior preço foi observado no Amapá (R\$ 5,89), seguido de Rondônia (R\$ 5,57). Já os menores valores foram registrados no Mato Grosso (R\$ 3,84) e em São Paulo (R\$ 3,85). **Em junho, o preço do etanol correspondeu a menos de 70% do preço da gasolina nos seguintes estados: Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Nos demais estados do país o abastecimento com gasolina foi, em média, mais vantajoso.**¹

Preço mensal médio de revenda do Etanol Hidratado (R\$/L)

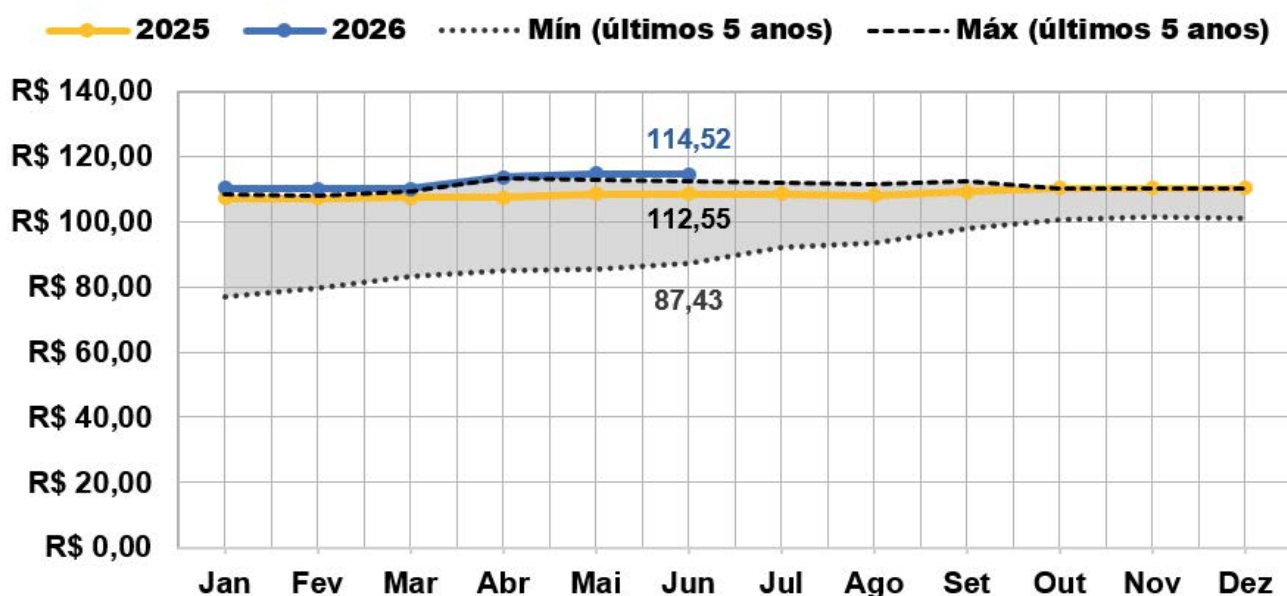


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

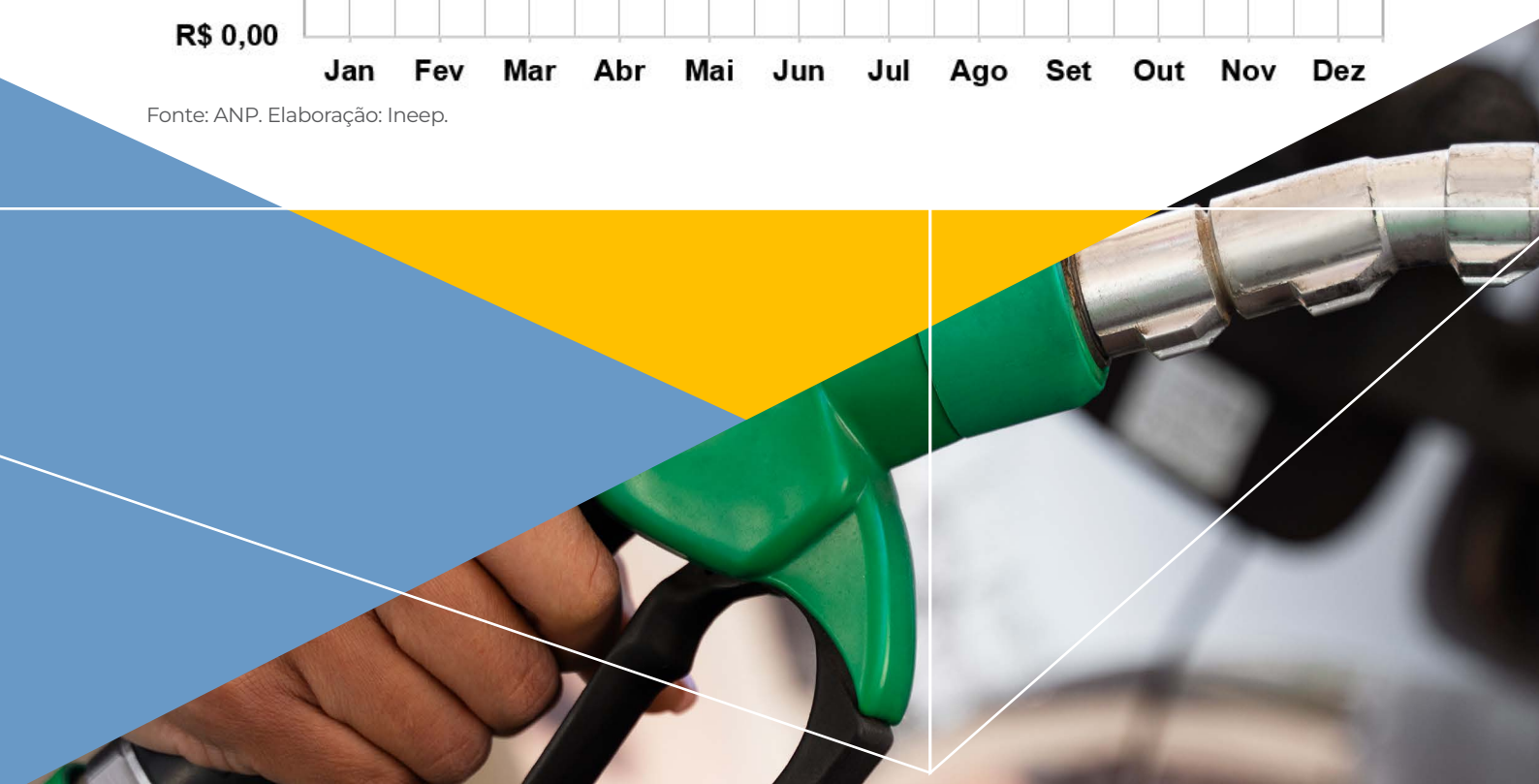
¹ O preço da gasolina não impacta diretamente o preço do etanol nas refinarias. Entretanto, como os dois combustíveis possuem diferentes taxas de eficiência energética e concorrem entre si no mercado interno, adota-se como critério que o preço do etanol, para ser vantajoso, deve custar até 70% do valor da gasolina. Isto se deve ao fato de o biocombustível ser 30% menos eficiente que a gasolina.

5. Entre maio e junho de 2026 o preço médio nacional de revenda do **GLP** variou de R\$ 114,71 para R\$ 114,52 por botijão, uma queda de 0,2%, o que representa estabilidade. Mesmo com variações menores em relação aos demais combustíveis, **o preço do GLP segue acima do maior preço médio registrado nos últimos 5 anos para o mesmo período, de R\$ 112,55. Desde o início de 2024 o GLP tem apresentado uma tendência de aumento no preço de revenda, principalmente em função de elevações na margem bruta de distribuição e revenda e no ICMS, haja visto que houve relativa estabilidade no preço do produtor no longo prazo. Mas durante o período do choque do petróleo, foi o combustível derivado que apresentou menor elevação.** Entre as regiões, o Norte registrou maior preço médio (R\$ 126,27) e a região Sudeste o menor (R\$ 112,57). Os estados de Roraima (R\$ 142,67) e Tocantins (R\$ 133,53) registraram os maiores preços. As menores médias estaduais foram observadas no Rio de Janeiro (R\$ 103,72) e em Pernambuco (R\$ 103,89).

Preço mensal médio de revenda do GLP (R\$/13kg)

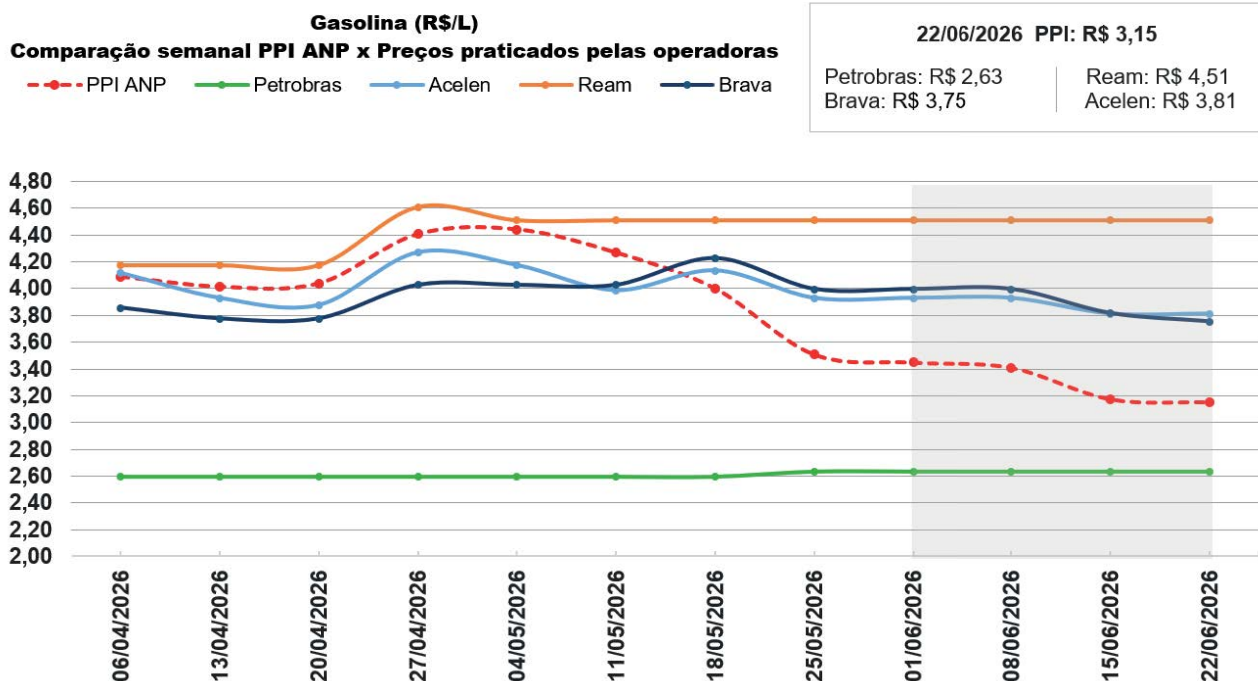


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.



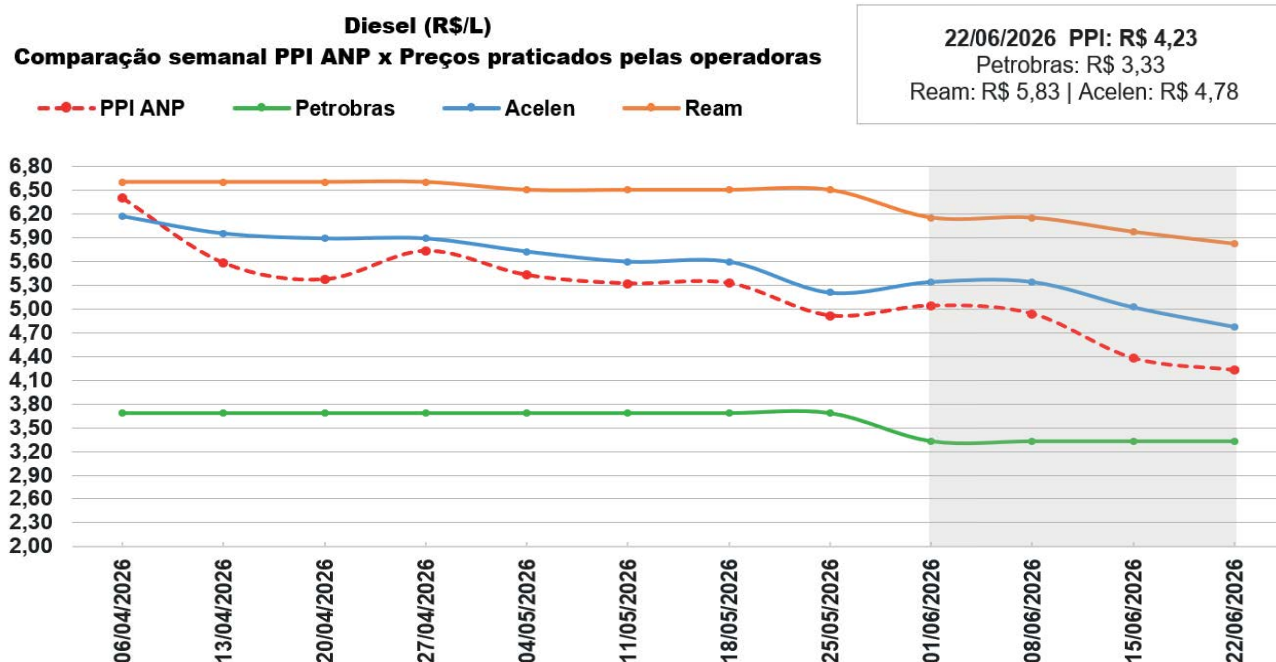
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PREÇOS DE PARIDADE DE IMPORTAÇÃO (PPI) E OS PREÇOS PRATICADOS PELAS OPERADORAS DO REFINO

- Na última semana de junho, o Preço de Paridade de Importação (PPI) da **gasolina**, calculado pela ANP, **registrou queda de 10,1% em relação à última semana de maio**, encerrando o mês em R\$ 3,15, seguindo a tendência de queda do mês anterior, mas em menor intensidade. **A Petrobras manteve seu preço em R\$ 2,63, sendo a única a ficar abaixo do PPI ao final do mês, com uma diferença de 16,4%.** O preço praticado pela Acelen (Refinaria de Mataripe) caiu de R\$ 3,93 para R\$ 3,81, uma redução de 3,0%, um patamar 21,0% acima da referência internacional. A Brava (Refinaria Potiguar Clara Camarão) apresentou uma redução de 6,1%, chegando a R\$ 3,75 no final de junho, uma diferença 19,1% acima do PPI. Já a REAM (Refinaria de Manaus – Grupo Atem) não realizou reajustes durante o mês, mantendo seu preço em R\$ 4,51, valor superior em 43,1% ao apresentado pelo PPI.



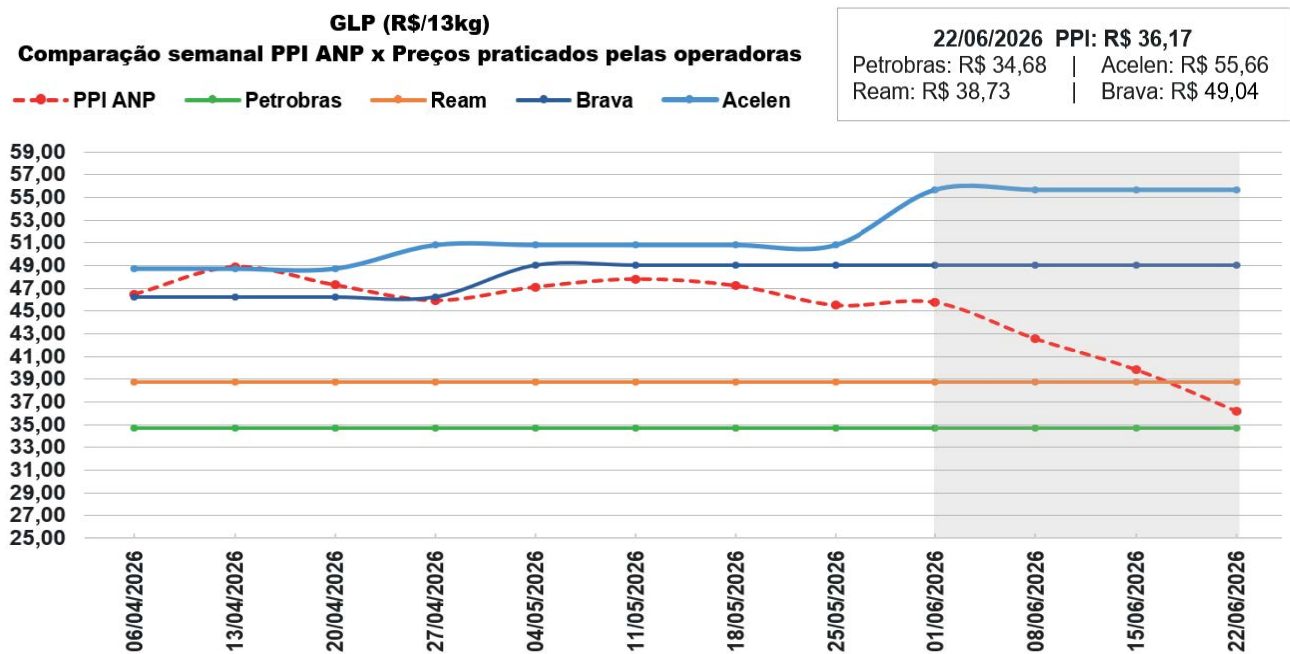
Fonte: ANP. Elaboração: Ineep. | Os preços praticados pelas operadoras são referentes aos preços dos pontos de entrega da modalidade EXA. | Data referente ao início da semana.

2. No final de junho, o PPI do **diesel**, calculado pela ANP, registrou uma **queda acumulada de 14,1% em relação à última semana de maio**, chegando ao valor de R\$ 4,23. **A Petrobras, realizou um reajuste no dia 1º de junho, reduzindo seu preço** para R\$ 3,33, uma diminuição de 9,6%, o que resultou, ao final do período, em um diesel 21,2% mais barato do que a referência internacional. A medida buscou neutralizar a reoneração de impostos federais (PIS/Cofins). A Acelen (Refinaria de Mataripe) encerrou o mês com o preço de R\$ 4,78, uma redução de 8,3% e uma diferença de 13,1% acima do PPI. A REAM (Refinaria de Manaus – Grupo Atem) apresentou uma redução de 10,5%, registrando o valor de R\$ 5,83 ao final do mês, com uma diferença superior em relação ao PPI de 37,9%. Embora todas as refinarias analisadas tenham reduzido preços, apenas a Petrobras se mantém com um preço abaixo do PPI.



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep. | Os preços praticados pelas operadoras são referentes aos preços dos pontos de entrega da modalidade EXA. | Data referente ao início da semana.

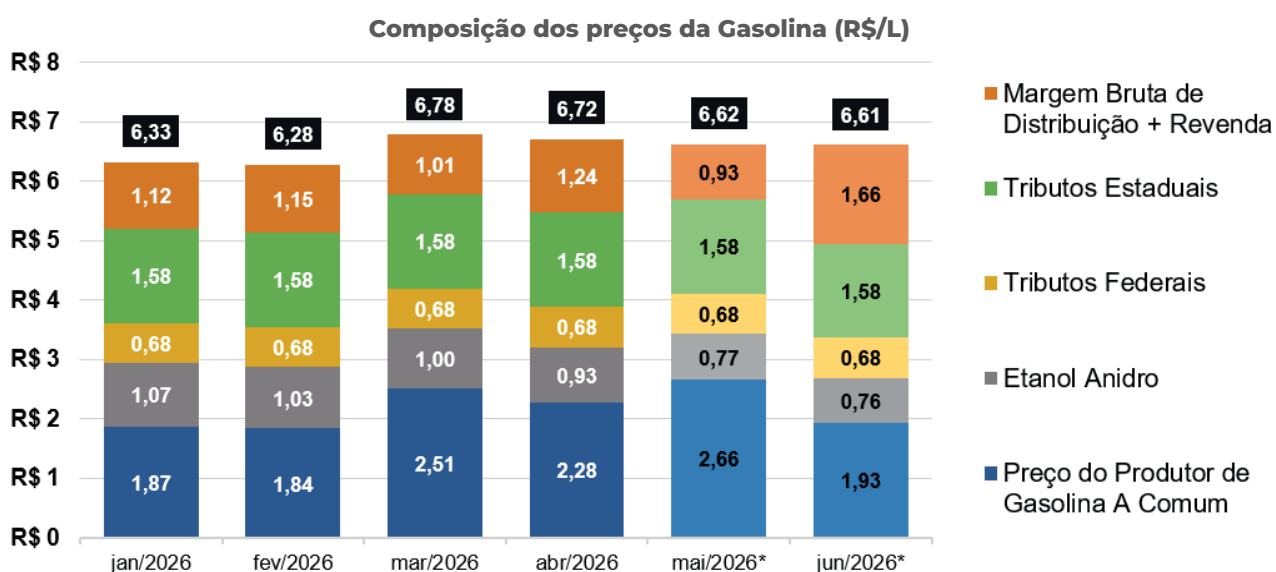
3. O PPI calculado pela ANP para o **GLP** variou de R\$ 45,50 no final de maio para R\$ 36,17 ao final de junho, uma redução de 20,5%. O preço cobrado pela Petrobras não sofreu alteração (R\$ 34,68) e se manteve abaixo do PPI, correspondendo a uma diferença de 4,1%. A REAM também não registrou alterações, mantendo o valor de R\$ 38,73 no mês de junho, marcando um valor 7,1% maior do que a referência internacional. A Brava (Refinaria Potiguar Clara Camarão) não realizou reajuste no preço ao longo do mês, mantendo-se em R\$ 49,04, um patamar com uma diferença de 35,6% acima do PPI. A Acelen (Refinaria de Maritípe) aumentou o preço para R\$ 55,66, uma diferença superior de 53,9% em comparação à referência de importação. **Assim como nos demais combustíveis, a Petrobras foi a única empresa a manter seu preço abaixo do PPI nesse mês.**



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep. | Os preços praticados pelas operadoras são referentes aos preços dos pontos de entrega da modalidade EXA, exceto a Acelen, para a qual foi considerada a modalidade LPA devido à indisponibilidade de dados em EXA. | Data referente ao início da semana.

COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

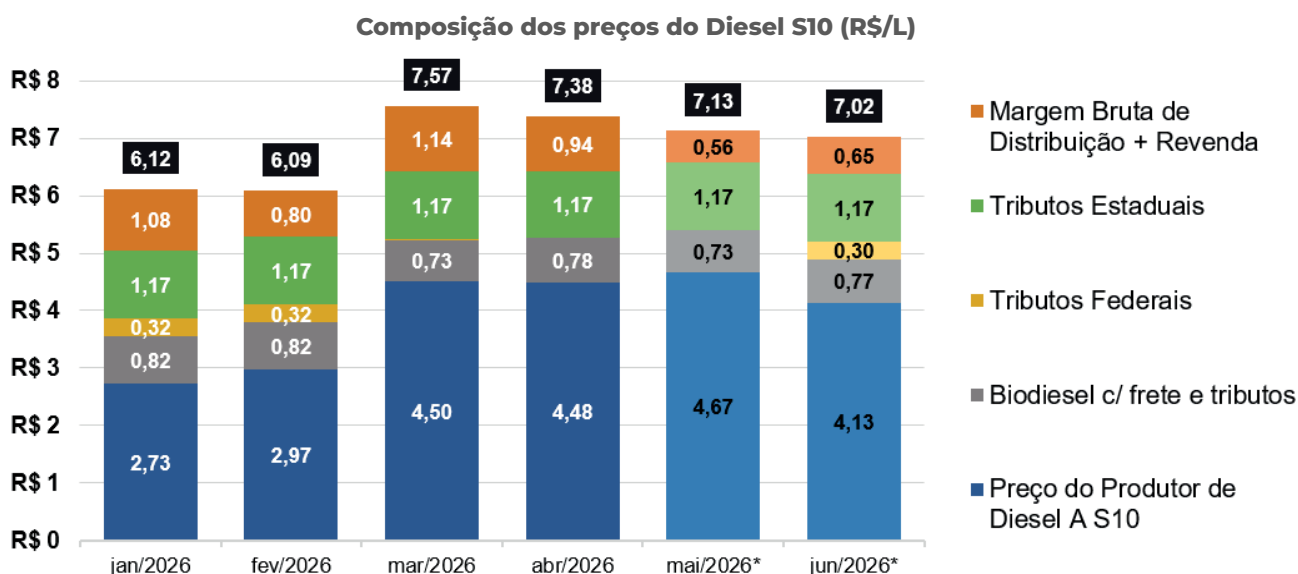
- Em junho, na projeção da composição de preços de revenda do litro da **gasolina**, o preço médio mensal do produtor registrou uma redução de R\$ 27,4%, saindo de R\$ 2,66 no mês anterior para R\$ 1,93. O etanol anidro apresentou uma queda de R\$ 0,01, ou 1,3%. A **margem de distribuição e revenda**, que havia reduzido no ciclo anterior, **registrou um aumento de 78,5% em junho**, saindo de R\$ 0,93 para R\$ 1,66, praticamente compensando a queda no preço do produtor. **Esse foi o maior valor já registrado para a margem bruta de distribuição e revenda, bastante acima do segundo lugar, quando o componente chegou a R\$ 1,40 em junho de 2022.** Os tributos estaduais e federais se mantiveram inalterados.



Fonte: ANP, MME. Elaboração: Ineep.

*Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

2. Na projeção dos componentes do preço nacional médio de revenda do **Diesel S10** no mês de junho, o preço do produtor apresentou uma queda de 11,6%, variando de R\$ 4,67 para R\$ 4,13. No caso do preço do biodiesel houve aumento de 5,5%, variando de R\$ 0,73 para R\$ 0,77. A margem bruta de distribuição e revenda apresentou uma variação acentuada, com aumento de 16,1% em relação ao mês anterior, uma elevação de R\$ 0,09. Os tributos federais que haviam sido retirados entre março e maio, foram reonerados em junho, acrescentando novamente o valor de R\$ 0,32. Os tributos estaduais mantiveram-se inalterados.

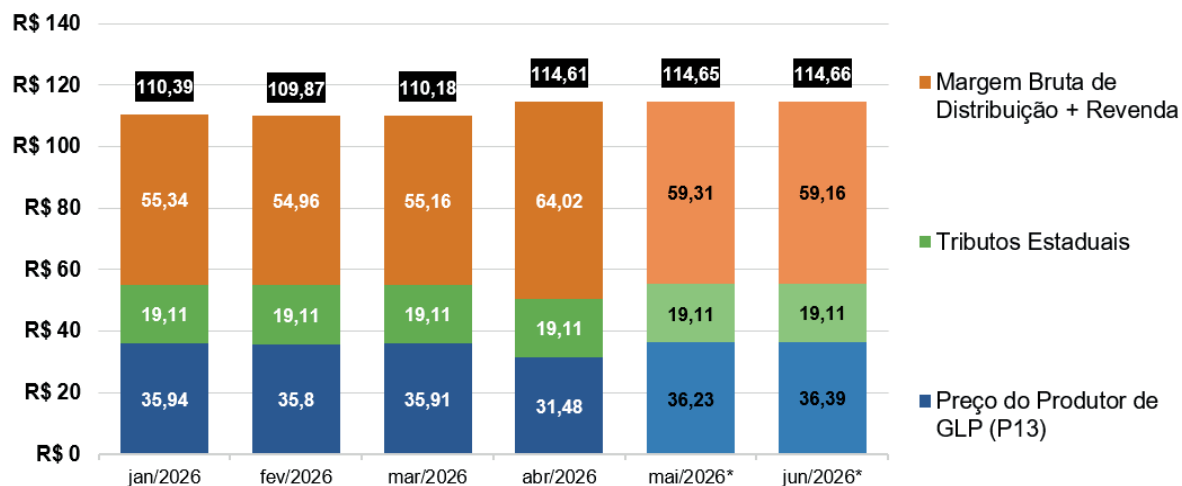


Fonte: ANP, MME. Elaboração: Ineep.

*Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

3. No caso do **GLP**, houve estabilidade no preço **final**, assim como entre os componentes. O preço do produtor apresentou um aumento pequeno de 0,4%. A margem bruta de distribuição e revenda, apresentou uma queda marginal de 0,3%, recuando de R\$ 59,31 para R\$ 59,16. Os tributos federais seguem isentos e os estaduais não apresentaram alteração.

Composição dos preços do GLP (R\$/13 kg)



Fonte: ANP, MME. Elaboração: Ineep.

*Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

NOTA METODOLÓGICA

Com o objetivo de acompanhar de forma mais atualizada a trajetória da composição e estrutura dos preços, o Ineep desenvolveu cálculo projetando os últimos meses da composição dos preços da gasolina, diesel e GLP, nos casos em que as informações da ANP ou do MME ainda não estejam atualizadas. Nesses casos, o gráfico indica que os dados do respectivo mês correspondem a projeções elaboradas pelo Ineep. Esse cálculo é realizado a partir dos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) e Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás).

De acordo com a metodologia do MME para análise da composição dos preços dos derivados, o preço final ao consumidor (indicado nos gráficos na caixa preta) é referente ao preço médio da última semana de cada mês. Já o preço do produtor refere-se ao preço médio da semana imediatamente anterior. Conforme esclarece o MME, “com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda”. A fonte dos dados do preço final ao consumidor e do preço do produtor é a própria ANP. Para os tributos, utiliza-se como fonte a Fecombustíveis e o Sindigás. Já para o etanol, os dados são do Cepea. No caso da gasolina, para os cálculos, considera-se a mistura atual de 73% de gasolina e 27% de etanol anidro por litro até julho de 2025 e 70% de gasolina e 30% de etanol anidro a partir de agosto de 2025. Enquanto para o diesel, considera-se 86% de diesel e 14% de biodiesel até julho de 2025 e 85% de diesel e 15% de biodiesel a partir de agosto de 2025. A margem bruta de distribuição é a subtração do preço final ao consumidor pelos outros componentes.

Em relação ao gráfico “Comparação semanal PPI ANP X Preços praticados pelas operadoras”, além da Petrobras, apresenta-se no gráfico apenas as empresas que adquiriram as refinarias que eram da Petrobras, a saber: 3R Petroleum (atualmente Brava Energia), Ream e Acelen.

Para o cálculo do preço médio dos combustíveis por região, utiliza-se a média ponderada dos preços médios estaduais, tendo como peso o número de postos pesquisados em cada estado.

ANEXOS

Preço mensal médio de revenda				
Mês	Gasolina comum (R\$/L)	Diesel S10 (R\$/L)	GLP (R\$/13 kg)	Etanol (R\$/L)
jun/25	6,23	6,04	108,63	4,20
jul/25	6,21	6,03	108,45	4,16
ago/25	6,19	6,06	108,10	4,17
set/25	6,19	6,06	109,10	4,26
out/25	6,20	6,05	110,30	4,28
nov/25	6,17	6,07	110,34	4,30
dez/25	6,19	6,07	110,22	4,42
jan/26	6,32	6,12	110,31	4,59
fev/26	6,30	6,10	110,00	4,64
mar/26	6,59	7,09	110,15	4,67
abr/26	6,74	7,45	113,69	4,66
mai/26	6,64	7,18	114,71	4,32
jun/26	6,62	7,08	114,52	4,13

Fonte: ANP.



ANEXOS

Comparação semanal PPI ANP x Preços praticados pelas operadoras ¹														
Início da Semana	Gasolina (R\$/L)					Diesel S10 (R\$/L)				GLP (R\$/13kg)				
	Média PPI ANP	Petrobras	Acelen	Ream	Brava	Média PPI ANP	Petrobras	Acelen	Ream	Média PPI ANP	Petrobras	Acelen	Ream	Brava
02/06/2025	2,70	2,87	2,83	3,08	2,97	3,20	3,30	3,32	3,46	34,97	34,68	49,31	45,63	41,83
09/06/2025	2,75	2,87	2,83	3,08	2,88	3,30	3,30	3,32	3,46	35,65	34,68	49,31	45,63	41,83
16/06/2025	2,93	2,87	2,95	3,20	3,00	3,65	3,30	3,43	3,72	37,82	34,68	49,31	45,63	41,83
23/06/2025	2,83	2,87	2,94	3,20	2,97	3,63	3,30	3,48	3,72	36,53	34,68	49,31	45,63	41,83
30/06/2025	2,64	2,87	2,90	3,15	2,87	3,54	3,30	3,39	3,69	34,44	34,68	48,28	38,48	46,93
07/07/2025	2,73	2,87	2,90	3,15	2,82	3,63	3,30	3,39	3,69	35,63	34,68	48,28	38,48	46,93
14/07/2025	2,73	2,87	2,90	3,15	2,82	3,63	3,30	3,48	3,69	35,74	34,68	48,28	38,48	46,93
21/07/2025	2,68	2,87	2,84	3,15	2,86	3,69	3,30	3,56	3,77	35,06	34,68	48,28	38,48	46,93
28/07/2025	2,79	2,87	2,84	3,15	2,88	3,68	3,30	3,53	3,77	36,21	34,68	46,47	38,48	46,93
04/08/2025	2,67	2,87	2,77	3,15	2,85	3,47	3,30	3,49	3,77	34,54	34,68	46,47	38,48	46,93
11/08/2025	2,57	2,87	2,70	3,15	2,82	3,34	3,30	3,45	3,77	34,01	34,68	46,47	38,48	46,93
18/08/2025	2,67	2,87	2,70	3,15	2,82	3,44	3,30	3,45	3,70	34,42	34,68	46,47	38,48	46,93
25/08/2025	2,70	2,87	2,70	3,15	2,82	3,54	3,30	3,45	3,70	34,49	34,68	46,47	38,48	46,93
01/09/2025	2,73	2,87	2,75	3,15	2,83	3,51	3,30	3,50	3,70	35,02	34,68	45,37	38,48	46,93
08/09/2025	2,66	2,87	2,75	3,15	2,80	3,45	3,30	3,46	3,70	34,63	34,68	45,37	38,48	46,93
15/09/2025	2,59	2,87	2,75	3,15	2,71	3,41	3,30	3,46	3,70	34,58	34,68	45,37	38,48	46,93
22/09/2025	2,61	2,87	2,87	3,15	2,71	3,47	3,30	3,41	3,70	34,87	34,68	45,37	38,48	46,93
29/09/2025	2,57	2,87	2,87	3,15	2,74	3,51	3,30	3,46	3,70	33,80	34,68	45,39	38,48	46,23
06/10/2025	2,53	2,87	2,83	3,15	2,74	3,38	3,30	3,40	3,70	32,70	34,68	45,39	38,48	46,23
13/10/2025	2,52	2,87	2,83	3,00	2,74	3,37	3,30	3,38	3,70	30,30	34,68	45,39	38,48	46,23
20/10/2025	2,51	2,73	2,67	3,00	2,69	3,30	3,30	3,34	3,70	29,98	34,68	45,39	38,48	46,23
27/10/2025	2,57	2,73	2,67	3,00	2,69	3,54	3,30	3,46	3,70	31,56	34,68	45,39	38,48	46,23
03/11/2025	2,61	2,73	2,67	3,05	2,67	3,54	3,30	3,46	3,85	31,55	34,68	43,93	38,48	46,23
10/11/2025	2,63	2,73	2,67	3,05	2,72	3,64	3,30	3,57	3,85	30,68	34,68	43,93	38,48	46,23
17/11/2025	2,54	2,73	2,65	3,05	2,72	3,73	3,30	3,64	3,91	31,36	34,68	43,93	38,48	46,23
24/11/2025	2,45	2,73	2,65	3,05	2,67	3,50	3,30	3,49	3,91	31,37	34,68	43,93	38,48	46,23
01/12/2025	2,47	2,73	2,65	3,05	2,64	3,32	3,30	3,39	3,91	33,25	34,68	43,16	38,48	46,23
08/12/2025	2,45	2,73	2,60	2,97	2,61	3,28	3,30	3,39	3,83	34,15	34,68	43,16	38,48	46,23
15/12/2025	2,33	2,73	2,60	2,97	2,54	3,15	3,30	3,29	3,83	33,12	34,68	43,16	38,48	46,23
22/12/2025	2,35	2,73	2,60	2,90	2,56	3,17	3,30	3,29	3,75	33,48	34,68	43,16	38,48	46,23
29/12/2025	2,32	2,73	2,60	2,90	2,56	3,14	3,30	3,28	3,75	32,94	34,68	44,17	38,48	46,23
05/01/2026	2,26	2,73	2,45	2,90	2,43	3,06	3,30	3,16	3,75	31,37	34,68	44,17	38,73	46,23
12/01/2026	2,43	2,73	2,63	2,90	2,57	3,19	3,30	3,26	3,70	31,80	34,68	44,17	38,73	46,23
19/01/2026	2,42	2,73	2,63	2,90	2,60	3,24	3,30	3,31	3,70	32,60	34,68	44,17	38,73	46,23
26/01/2026	2,41	2,59	2,56	2,90	2,52	3,32	3,30	3,31	3,70	32,70	34,68	44,17	38,73	46,23
02/02/2026	2,52	2,59	2,56	2,90	2,54	3,41	3,30	3,31	3,70	33,37	34,68	42,30	38,73	46,23
09/02/2026	2,53	2,59	2,66	2,90	2,54	3,30	3,30	3,31	3,70	32,59	34,68	42,30	38,73	46,23
16/02/2026	2,51	2,59	2,66	2,90	2,52	3,36	3,30	3,31	3,78	31,89	34,68	42,30	38,73	46,23
23/02/2026	2,56	2,59	2,56	2,90	2,59	3,48	3,30	3,31	3,78	32,38	34,68	42,30	38,73	46,23
02/03/2026	2,97	2,59	2,86	3,47	2,89	4,65	3,30	4,21	5,10	38,74	34,68	42,26	38,73	46,23
09/03/2026	3,46	2,59	3,30	3,87	3,19	5,32	3,30	5,02	5,70	44,45	34,68	42,26	38,73	46,23
16/03/2026	3,92	2,59	3,73	3,87	3,83	6,01	3,68	5,68	5,70	48,02	34,68	42,26	38,73	46,23
23/03/2026	4,00	2,59	4,00	3,97	3,83	6,20	3,68	6,03	6,45	51,04	34,68	42,26	38,73	46,23
30/03/2026	4,17	2,59	4,12	4,17	3,86	6,36	3,68	6,14	6,61	49,56	34,68	48,71	38,73	46,23
06/04/2026	4,09	2,59	4,12	4,17	3,86	6,40	3,68	6,17	6,61	46,46	34,68	48,71	38,73	46,23
13/04/2026	4,02	2,59	3,93	4,17	3,78	5,58	3,68	5,95	6,61	48,89	34,68	48,71	38,73	46,23
20/04/2026	4,04	2,59	3,88	4,17	3,78	5,37	3,68	5,89	6,61	47,29	34,68	48,71	38,73	46,23
27/04/2026	4,41	2,59	4,27	4,61	4,03	5,73	3,68	5,89	6,61	45,93	34,68	50,79	38,73	46,23
04/05/2026	4,44	2,59	4,18	4,51	4,03	5,43	3,68	5,73	6,51	47,11	34,68	50,79	38,73	49,04
11/05/2026	4,27	2,59	3,99	4,51	4,03	5,32	3,68	5,60	6,51	47,81	34,68	50,79	38,73	49,04
18/05/2026	4,00	2,59	4,14	4,51	4,23	5,33	3,68	5,60	6,51	47,23	34,68	50,79	38,73	49,04
25/05/2026	3,51	2,63	3,93	4,51	4,00	4,92	3,68	5,21	6,51	45,50	34,68	50,79	38,73	49,04
01/06/2026	3,45	2,63	3,93	4,51	4,00	5,04	3,33	5,34	6,16	45,75	34,68	55,66	38,73	49,04
08/06/2026	3,41	2,63	3,93	4,51	4,00	4,94	3,33	5,34	6,16	42,54	34,68	55,66	38,73	49,04
15/06/2026	3,17	2,63	3,81	4,51	3,82	4,38	3,33	5,02	5,98	39,82	34,68	55,66	38,73	49,04
22/06/2026	3,15	2,63	3,81	4,51	3,75	4,23	3,33	4,78	5,83	36,17	34,68	55,66	38,73	49,04

Fonte: ANP.

¹ Preço na modalidade EXA, exceto para o GLP da Acelen, para a qual foi considerada a modalidade LPA devido à indisponibilidade de dados em EXA.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiane Alvares

EQUIPE TÉCNICA

Iago Montalvão (Pesquisa e Redação)
Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

FOTO DE CAPA

Rovena Rosa/Agência Brasil

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ